

# DICAS:

## JUVENTUDE EM IN FORMAÇÃO

Pra você aprofundar no tema

### POESIA:

#### Escuro Fudido

Enquadrado um suspeito fugido  
O meliante tipo escuro fudido

O indivíduo quando tentou correr  
Rasgou o dedão e começou a gemer

Xingou a mãe e o papa  
Além é claro  
Da maldita precata

Chinelo de dedo de merda  
Se fosse sapato  
Tinha fugido na reta  
(Desconhecemos o autor)

### FLMES:

Crash  
Zumbi somos nós  
Vista minha pele  
Vídeo youtube bonecas  
O poder de um Jovem  
Mandela – Luta pela liberdade  
Amistad  
A outra história americana  
Garotas do ABC  
Entre a luz e a sombra  
(documentário)

### MUSICA

### SITES DE BUSCA:

Educafro.org.br  
Diálogoscontraoracismo.org.br  
Frente3defevereiro  
Presidência.gov.br/seppir  
www.afropress.com  
www.casadasafricas.org.br  
www.irohin.org.br  
www.criola.org.br

Racismo é burrice – Gabriel o Pensador  
Haiti – Caetano Veloso  
Tributo a Martin Luther King – Wilson Simonal  
O Preto em movimento – MV Bill  
Brasil com P – Gog  
Negros – Adriana Calcanhoto  
Racistas Otários – Racionais Mcs  
Olhos coloridos – Sandra de Sá  
Mundo Negro – o Rappa



APOIO:



# Raça

e etnia

# QUEM SOMOS

Nós do Observatório da Juventude da UFMG viemos desenvolvendo desde 2002 pesquisas relacionadas à juventude e também desenvolvemos ações de formação com jovens, buscando sensibilizá-los sobre o contexto social em que estão inseridos, proporcionando um olhar mais crítico diante dos problemas enfrentados em suas comunidades, bem como estimulando a atuação para a mudança desse quadro.

É este o objetivo desta série de fanzines Juventude (in em) Formação: propor uma reflexão sobre temas relacionados às questões sociais e alguns desafios vivenciados pela Juventude, contribuindo assim no processo de sua formação.

Não pretendemos esgotar aqui os temas propostos, apenas oferecer um olhar crítico a partir de várias facetas do assunto.

Ao utilizar esse fanzine, cada grupo possui a liberdade de escolher quais aspectos pretende aprofundar, de acordo com seus interesses específicos. Este é o segundo volume, cujo tema é Raça e Etnia, antes veio Desigualdades Sociais. Esperamos que goste!

O termo Ação Afirmativa refere-se a um conjunto de políticas públicas que visa remover barreiras que impeçam o acesso de certos grupos e minorias ao mercado de trabalho, universidades e posições de liderança.

Fonte: [www.acoesafirmativas.ufgrs.br](http://www.acoesafirmativas.ufgrs.br)

O Observatório da Juventude da UFMG é um programa de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Educação da UFMG. Está inserido no contexto das políticas de ações afirmativas em torno da temática "educação, cultura e juventude", tendo como eixos norteadores a condição juvenil, políticas públicas, as práticas culturais e as ações coletivas da juventude na cidade e a construção de metodologias de trabalho com jovens.

**Coordenadores:**  
Prof. Juarez Tarcísio Dayrell  
Profa. Nilma Lino Gomes  
Prof. Geraldo Leão

**Organização e Projeto gráfico:**  
Marcelo Lin e Luciana Melo

**Observatório da Juventude - UFMG -  
Faculdade de Educação  
Av. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha  
Sala: 1666 Telefone: 3409-6188  
[observajuventudeufmg@yahoo.com.br](mailto:observajuventudeufmg@yahoo.com.br)  
[www.fae.ufmg.br/objuventude](http://www.fae.ufmg.br/objuventude)**

## O que a cultura brasileira tem de tão especial?

Fonte:  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura\\_do\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_do_Brasil)  
<http://consorcio.bn.br/escravos/introducao.html>



A cultura brasileira reflete os vários povos que compõem esse país: os indígenas, os africanos, os portugueses e demais europeus que vieram para cá, os japoneses, chineses, árabes. Ou seja, uma cultura caracterizada pelas contribuições de grupos culturais distintos.

Dessa forma, podemos dizer que cada grupo humano que compõe o povo brasileiro, contribuiu para a construção de nossa formação cultural, para ser o que somos. Essa riqueza e diversidade pode ser percebida em nossa música, nossa língua, nossas religiões, alimentação, dança, nossos hábitos e costumes, nossas crenças.

Além disso, é importante perceber que essa diversidade não é coisa do passado. Ainda hoje, a diversidade cultural do povo brasileiro faz com que nosso país continue a produzir uma cultura rica nas suas várias possibilidades e facetas.



# O QUE FEZ O CABELO PARA SER CHAMADO DE RUIM?

## “Primeiro o ferro marca

A violência nas costas  
Depois o ferro alisa

## A vergonha nos cabelos

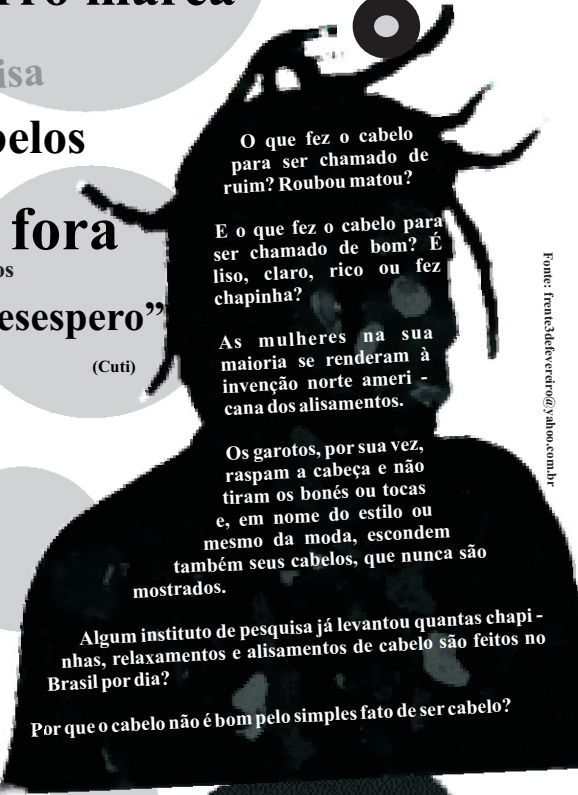
Na verdade o que se precisa

## É jogar o ferro fora

É quebrar todos os elos

## Dessa corrente de desespero”

(Cutí)



O que fez o cabelo para ser chamado de ruim? Roubou matou?

E o que fez o cabelo para ser chamado de bom? É liso, claro, rico ou fez chapinha?

As mulheres na sua maioria se renderam à invenção norte americana dos alisamentos.

Os garotos, por sua vez, raspam a cabeça e não tiram os bonés ou tocas e, em nome do estilo ou mesmo da moda, escondem também seus cabelos, que nunca são mostrados.

Algum instituto de pesquisa já levantou quantas chapinhas, relaxamentos e alisamentos de cabelo são feitos no Brasil por dia?

Por que o cabelo não é bom pelo simples fato de ser cabelo?

Fonte: francisdeveverdriv@yahoo.com.br

## O Nego Do Cabelo Bom

Muita gente implica com meu pichain  
Mas o que implica é que o cabelo é bom  
Se isso me irritar, vai ter briga sim  
Porque eu não aceito discriminação

Quando eu vou a praia alguém sempre diz  
Seu cabelo é duro não entra água não  
Se ele é impermeável, isso é problema

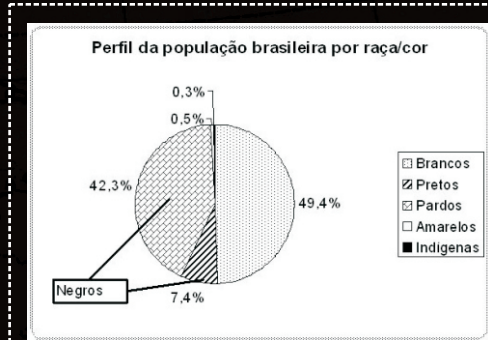
(Max de Castro)



# PORQUE FALAR SOBRE RAÇA E ETNIA?

fonte: Il conapir

O Brasil é formado por 189 milhões de habitantes, sendo que 49,4% se dizem brancos; 49,7% negros (42,3% pardos e 7,4% pretos); 0,5% amarelos e 0,3% indígenas (IBGE/PNAD-2007).



Estes dados nos mostram que o Brasil é um país **multirracial, multicultural e pluriétnico**. Tanta diversidade deveria ser vista como algo positivo, só que, por causa da nossa história de discriminação e exclusão, as diferenças são transformadas em desigualdades e má distribuição de riquezas que afetam toda a população, sobretudo os negros e os **indígenas**.

Suas demandas se referem, principalmente, ao acesso ao registro civil de nascimento e à matrícula nas escolas, por causa da incompreensão da vida nômade.

Nesse fanzine escolhemos enfatizar questões relacionadas aos negros brasileiros, não apenas por causa dos índices populacionais, mas também pela precariedade de vida.

Enfrentam problemas com a demarcação de suas terras. Muitas vezes expulsos, vão para as cidades, onde se tornam vítimas de problemas sociais como as más condições de moradia e saneamento, desemprego, analfabetismo, e descaracterização cultural.

Além disso, outros grupos também carregam marcas por causa de sua origem, culturas e costumes, como é o caso de **gitanos, judeus e palestinos**.

As principais questões para esses grupos são a necessidade de respeito à sua identidade; a existência de instrumentos de preservação do seu patrimônio cultural, material e imaterial; e o combate a qualquer tipo de prática discriminatória contra eles e seus descendentes.

# Do fim da escravidão até os dias atuais

Fique ligado, nada mudou, veja o que se passou, chibatada que a gente levava no tronco não cicatrizou. Se você não se ligou, se liga então, nada mudou...

contraste social. MV Bil

Podemos buscar na história uma ajuda para compreendermos a origem da desigualdade racial brasileira. A escravidão no Brasil durou quase quatrocentos anos e a abolição não mudou muita coisa na vida dos ex-escravos quanto a possibilidade de participarem da vida social.

Os resultados maléficos da escravidão dos negros e da servidão dos indígenas estão impregnados em nossa sociedade até os dias de hoje, fazendo com que esses sejam os mais pobres entre os pobres.

É preciso observar que essas desigualdades tornam-se maiores se pensarmos nas mulheres. Existe uma ordem incontestável: homem branco, homem negro, mulher branca, mulher negra. As mulheres negras são as mais atingidas pelo desemprego e trabalhos precários e recebem salários inferiores, mesmo tendo mais estudo que os homens negros. É pensando nessa dinâmica histórica que vemos o quanto é necessário analisar mais atentamente a situação da população negra no Brasil.

fonte: Il conapir



## A CARNE

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que vai de graça pro presídio  
E para debaixo de plástico  
Que vai de graça pro subemprego  
E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que fez e faz história  
Segurando esse país no braço  
O cabra aqui não se sente revoltado  
Porque o revólver já está engatilhado  
E o vingador é lento

Mas muito bem intencionado  
E esse país

Vai deixando todo mundo preto  
E o cabelo esticado

Mas mesmo assim  
Ainda guardo o direito  
De algum antepassado da cor  
Brigar sutilmente por respeito  
Brigar bravamente por respeito  
Brigar por justiça e por respeito

A carne mais barata do mercado é a carne negra  
Brigar, brigar, brigar

Composição: Seu Jorge, Marcelo Yuca E Wilson Capellette



# Alguns

Entre os jovens de 18 a 24 anos, 46,4% dos brancos e brancas estão frequentando curso superior, enquanto somente 14,1% da juventude negra está na mesma situação.

Entre os 10% mais pobres da população, 65% das pessoas são negras (pretas e pardas).

Branco ganham em média 40% a mais do que negros ou pardos com a mesma faixa de escolaridade.

“Mais da metade dos negros brasileiros já foi discriminada pela polícia, segundo pesquisa da Fundação Perseu Abramo.

Em cada grupo de 10 jovens de 15 a 18 anos assassinados no Brasil, 7 são negros.

## números incômodos

Percentual de negros sem acesso a saneamento é quase o dobro do de brancos.

No Brasil, os riscos de morte por assassinato são 86,7% maiores para pessoas negras do que para brancas.

A expectativa de vida para população branca brasileira é, em média, seis anos superior àquela para a população negra.

São necessários mais de 15 anos para superar a desigualdade entre brancos e negros no ensino.

## O que afinal de contas é

Biologicamente as raças são definidas como grupos de pessoas – ou animais – que são fisiológica e geneticamente distintos de outros grupos. São da mesma raça os indivíduos que podem cruzar entre si e produzir descendentes férteis.

Esse é o conceito científico estabelecido há décadas. Recentemente esse conceito foi melhorado. Pode haver mais variação genética entre pessoas de uma mesma raça do que entre indivíduos de raças diferentes. Isso significa que um sueco loiro pode ser, no íntimo de seus cromossomos, mais distinto de outro sueco loiro do que de um negro africano. Em resumo, a genética descobriu que raça não existe abaixo da superfície cosmética que define a cor da pele, a textura do cabelo, o formato do crânio, do nariz e dos olhos. Por isso dizemos que tentar explicar as diferenças intelectuais, de temperamento ou de reações emocionais pelas diferenças raciais é não apenas estúpido como perigoso.

# raça?

A diferença de cor de pele é algo relativamente recente na história da humanidade. Quando o Homo sapiens surgiu, há 200 000 anos, **todos tinham a pele negra e habitavam a África**. À medida que foram se espalhando pelo mundo, primeiro na Ásia, depois na Oceania, na Europa e na América, as populações se adaptaram aos novos ambientes. Os cientistas acreditam que a seleção natural exercida nesses ambientes tenha dado origem às diferentes cores de pele e características anatômicas que distinguem as raças. Na África, a pele escura do ser humano foi preservada para protegê-lo do alto grau de radiação ultravioleta do sol. O grupo que foi para o norte da Europa sofreu um clareamento da pele para aproveitar melhor o sol fraco e sintetizar a vitamina D, essencial para os ossos.



A carne mais barata do mundo

mercado é a carne negra

Ao negar a existência de “raça” no Brasil não queremos dizer que o racismo não exista. Dizemos que do ponto de vista **BIOLÓGICO**, realmente não podemos dividir os homens em raças, mas que o conceito de raça é construído **SOCIALMENTE**. Ou seja, não usamos o termo raça com a idéia de raças superiores e inferiores. Pelo contrário, trata-se de uma visão social e política do termo.



## Há racismo sem racistas?

Pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo mostrou que grande parte dos brasileiros - 87% - admite que há discriminação racial no país, mas apenas 4% da população se considera racista. Onde estão os racistas???? Seremos nós uma ilha de democracia racial cercada por racistas de todos os lados?

Quanto mais a sociedade, a escola e o poder público negam a lamentável existência do racismo entre nós, mais o racismo existente no Brasil vai se propagando e invadindo as mentalidades, as subjetividades e as condições sociais dos negros. O abismo racial entre negros e brancos no Brasil existe de fato.

# COMO É QUE PODE HAVER RACISMO SEM HAVER RAÇA?

**O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista**

**É o que pensa que o racismo não existe**

O pior cego é o que não quer ver

**E o racismo está dentro de voce**

Porque o racista na verdade é um tremendo babaca  
Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca  
E desde sempre não pára pra pensar  
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar

E de pai pra filho o racismo passa

**Em forma de piadas que teriam bem mais graça**

**Se não fossem o retrato da nossa ignorância**

**Transmitindo a discriminação desde a infância**

E o que as crianças aprendem brincando

É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando

Nenhum tipo de racismo - eu digo nenhum tipo de racismo - se justifica

**Ninguem explica...**

Música: Racismo é burrice (Gabriel o Pensador)

O que é racismo? É a convicção de que existe uma relação entre as características físicas hereditárias, como a cor da pele, e determinados traços de caráter e inteligência ou manifestações culturais.

Fonte: [dialogoscontraoracismo.org.br](http://dialogoscontraoracismo.org.br)

Agora, a questão mais séria é: **por que aprendemos a ver o negro como inferior devido a sua aparência física, à sua origem africana?** A resposta é: porque vivemos em um país com uma estrutura racista onde a cor da pele de uma pessoa infelizmente é mais importante para o seu destino social do que o seu caráter, a sua história, a sua trajetória. Além disso, porque o histórico da escravidão, ainda afeta negativamente a vida, a trajetória e a inserção social dos descendentes de africanos em nosso país.